



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

A expectativa era grande relativamente ao Messias Salvador, Aquele que havia de trazer boas-novas da parte de Deus e operar a tão almejada libertação... E a expectativa continua a ser grande nos nossos frágeis dias, enorme até, capaz de desencadear uma busca contínua e desenfadada por felizes notícias que parecem tardar, por uma libertação que tarda em chegar, muito embora já bem perto! A dúvida persistia sobre quem era, de facto, o verdadeiro enviado! E a dúvida persiste face a tantos que se apresentam como “enviados”, mensageiros de um “fim” quando, em verdade, queremos um princípio, face a tantos que pretendem “vender” uma libertação e uma salvação a preço de saldos, próprios de um tempo pós-Natal, qual comprimido milagroso para emagrecimento instantâneo provocados pelos excessos natalícios.

Mas o Céu abriu-se e continua a abrir-se, aliás, desde aquele dia, e para sempre, ficaram escancarados, quais portas sem portas de uma cidade, e isso para que o Espírito pudesse e possa descer e a voz continue a ecoar uma filiação perpétua, terna e eterna, porque irremediavelmente amados. E a filiação amada é sinal da veracidade do Enviado, Daquele que é plenificado e unguído para que, humana e divinamente fosse “Servo” entre servos e operasse a obra da total libertação. E não é que ela acabou mesmo por acontecer?!

E do Jordão emerge um projecto e um programa concreto de ser e estar, uma proposta total e totalizante, capaz de tocar todas as realidades, porque compassivamente empática, galvanizadora de uma vida que adquiere sentido no sem sentido do outro, que é coração com razão e razão de coração. Não gritar, nem quebrar a cana fendida ou apagar a torcida que ainda fuma, porque a esperança não é a última que morre mas a primeira que nasce qual oportunidade última de uma saída imperiosa; proclamar a justiça, não desfalecendo nem desistindo, porque parar é morrer e desistir é de fracos! E porque foi feita luz para as nações, está apto para abrir os olhos aos cegos, tirar do cárcere os prisioneiros e transferir para a luz os acorrentados nas trevas, porque pior cego é mesmo o que não quer ver.

O projecto foi para O Baptizado! É de e para baptizados, não dos da água mas dos do Espírito!

“Tu és o meu Filho muito amado”, foi a revelação do Céu, uma filiação amada e amável que ultrapassa a Pessoa de Jesus Cristo, vindo a caber-nos a todos porque a todos devida!

Do Céu continua a ecoar esta predileção, amor e escolha; a unção continua a concretizar-se nestes filhos que somos, em tantos baptistérios de água, sangue, desejo e vida, porque o mesmo e único Espírito desce, infunde-Se e derrama-Se... para que a missão se prolongue até que se “estabeleça a justiça na terra, a doutrina que as ilhas longínquas esperam”.

As águas do Jordão foram o início! Os Baptistérios são o começo!

Jesus foi batizado! Nós também! E das “águas” só poderão emergir homens e mulheres tomados e tocados por uma vida totalmente nova, desafiante e desafiadora, que provoca e gera uma novidade constante, um peregrinar sinodalmente acompanhado.

Do Jordão emerge um Baptismo e do Baptismo um baptizado! Mais que o rito é imperioso a vida, uma vida de Espírito e com Espírito ao jeito do “Cordeiro que tira o pecado do mundo”.

Semelhanças com este projecto e missão não é mera coincidência: é essência!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

BAPTISMO DO SENHOR

Ano A

1ª Leitura

Isaías 42,1-4.6-7

«Eis o meu servo, enlevo da minha alma»

2ª Leitura

Actos dos Apóstolos 10,34-38

«Deus ungiu-O com o Espírito Santo»

Evangelho

São Mateus 3,13-17

«Depois de ter sido baptizado, Jesus viu o Espírito de Deus descer sobre Si»



A Palavra deste Domingo tem como pano de fundo o projecto salvador de Deus. No baptismo de Jesus nas margens do Jordão, revela-se o Filho amado de Deus, que veio ao mundo enviado pelo Pai, com a missão de salvar e libertar os homens. Cumprindo o projecto do Pai, Ele fez-Se um de nós, partilhou a nossa fragilidade e humanidade, libertou-nos do egoísmo e do pecado e empenhou-Se em promover-nos, para que pudéssemos chegar à vida em plenitude.

A primeira leitura anuncia um misterioso “Servo”, escolhido por Deus e enviado aos homens para instaurar um mundo de justiça e de paz sem fim. Investido do Espírito de Deus, Ele concretizará essa missão com humildade e simplicidade, sem recorrer ao poder, à imposição, à prepotência, pois esses esquemas não são os de Deus.

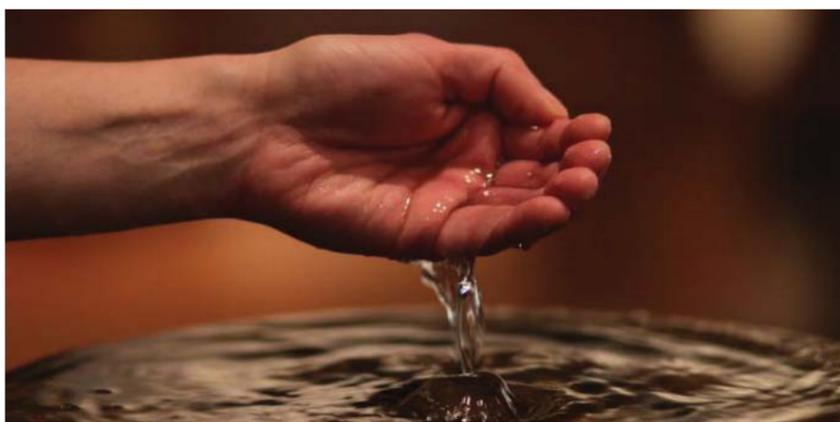
No Evangelho, aparece-nos a concretização da promessa profética: Jesus é o Filho “Servo” enviado pelo Pai, sobre quem repousa o Espírito e

cuja missão é realizar a libertação dos homens. Obedecendo ao Pai, Ele tornou-Se pessoa, identificou-Se com as fragilidades dos homens, caminhou ao lado destes, a fim de os promover e de os levar à reconciliação com Deus, à vida em plenitude.

O episódio do baptismo de Jesus coloca-nos frente a frente com um Deus que aceitou identificar-Se com o homem, partilhar a sua humanidade e fragilidade, a fim de oferecer ao homem um caminho de liberdade e de vida plena. No baptismo, Jesus tomou consciência da sua missão, recebeu o Espírito e partiu em viagem pelos caminhos poeirentos da Palestina, a testemunhar o projecto libertador do Pai.

A segunda leitura reafirma que Jesus é o Filho amado que o Pai enviou ao mundo para concretizar um projecto de salvação; por isso, Ele “passou pelo mundo fazendo o bem” e libertando todos os que eram oprimidos. É este o testemunho que os discípulos devem dar, para que a salvação que Deus oferece chegue a todos os povos da terra.

SABIAS QUE...



... o Baptismo é um dos sete sacramentos celebrados pela Igreja Católica? O santo Baptismo é o fundamento de toda a vida cristã, a porta da vida no Espírito (“*vitae spiritualis janua*”) e a porta que abre o acesso aos restantes sacramentos. Pelo Baptismo, somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados na Igreja e feitos participantes da sua missão.

Chama-se Baptismo com base no rito central pelo qual é realizado: baptizar (“baptizem”, em grego) significa “mergulhar”, “imersão”; o “mergulho” na água simboliza o sepultamento do catecúmeno na morte de Cristo, da qual com Ele ressuscita como “nova criatura”.

O Baptismo é realizado, de maneira mais significativa, pela tríplice imersão na água baptismal, contudo, desde a antiguidade, pode, tam-

bém, ser conferido derramando-se, por três vezes, a água sobre a cabeça do candidato, sendo que, nas igrejas de rito romano, esta tríplice infusão é acompanhada das palavras do ministro que, após pronunciar o nome do baptizando, diz “eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Na celebração deste sacramento, o novo baptizado é unguído, ainda, com o óleo do santo crisma significando o dom do Espírito Santo que lhe é concedido. De igual forma, a sua habitual veste branca é sinal que o baptizado se “vestiu de Cristo”, pois, com Ele, ressuscitou para uma nova vida, na qual, é, agora, em Cristo, “a luz do mundo”, à semelhança da vela acesa, neste sacramento, no círio Pascal.

Podem ser Baptizados, na Igreja Católica, tanto crianças como convertidos adultos que não tenham sido antes baptizados validamente.

POR CÁ

Infância Missionária celebrada hoje na Lomba da Maia

Celebra-se este Domingo, na Lomba da Maia, em São Miguel, o dia da Infância Missionária para as crianças dos 5.º e 6.º anos da catequese. Trata-se de um dia preparado e canalizado para que as crianças possam viver um dia diferente e, com alegria, saibam partilhar com aqueles que também precisam, através da imagem dos mealheiros.

Durante este dia, que decorrerá no Centro Catequese Cristo, haverá momentos de oração, de troca de experiências e de diversão em que pais e catequistas são convidados a participar.

Está também agendada, para as 15h00, uma Eucaristia que acontecerá na Igreja Paroquial da Lomba da Maia.

Abertas inscrições para Shalom 42 em São Miguel

O Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil, através do Departamento da Espiritualidade, dá conta que se irá realizar, em São Miguel, de 07 a 09 de Fevereiro de 2020 o Retiro Espiritual Shalom (42).

Assim, já estão abertas as inscrições para os interessados em participar nesta vivência cristã. As inscrições devem ser encaminhadas para pja.espiritualidade@gmail.com com nome, data de nascimento, estado civil e contacto telefónico. Neste Shalom, que será vivido em São Miguel, poderão inscrever-se jovens a partir dos 18 anos, e de todas as Comunidades Paroquiais da ilha, até ao próximo dia 27 de

Janeiro.

Estes encontros têm vindo a ganhar um espaço e importância cada vez mais crescente na vida de muitos jovens e da acção pastoral juvenil, nomeadamente na ilha de São Miguel onde, actualmente se encontram bastante enraizados, tendo mesmo despontado a criação de Grupos de Jovens Pós-Shalom, num esforço de fidelizar e comprometer os jovens. Estes Retiros Shalom já aconteceram em diversas ilhas, nomeadamente na Terceira, onde tiveram a sua origem, em São Jorge, Santa Maria e Faial. O ano passado a Pastoral Juvenil realizou o I e II Shalom Diocesanos nas ilhas do Pico e Flores respectivamente.

POR LÁ

Jovens chamados a «Acolher com Humanidade»



A Igreja de Santa Isabel (cidade de Lisboa) vai acolher, no próximo Sábado, dia 18 Janeiro, às 21h30, uma vigília ecuménica jovem centrada no tema «Acolher com Humanidade» (Act. 28, 2).

Depois da oração segue-se um tempo de «convívio e confraternização» nesta iniciativa conjunta dos Departamentos Juvenis das Igrejas Católica (Patriarcado de Lisboa), Lusitana (Comunhão Anglicana), Metodista, Presbiteriana e Evangélica Alemã.

«É sob o signo do apóstolo Paulo e do

acolhimento que lhe foi dado pelos habitantes da ilha de Malta que decorre este ano a Vigília Ecuménica Jovem», lê-se numa nota enviada à Agência EC-CLESIA.

A partir do testemunho conservado pelos Actos dos Apóstolos, os cristãos de Malta propõem, no tema deste ano, a urgência de «Acolher com Humanidade» «todos aqueles e aquelas que, às portas da Europa ou à porta das nossas vidas, procuram refúgio, calor, humanidade».

ENTRE NÓS...



Era uma vez uma menina que tinha o sonho de crescer, constituir família e ter muitos filhos. Os anos foram passando, a vida foi dando muitas voltas e essa menina tornou-se mulher e, por obra do destino, essa mulher nunca chegou a ter filhos. Essa mulher, sou eu!

Contudo, a vida presenteou-me com outro tipo de filhos: não os de sangue, mas os de coração e sinto-me uma sortuda por ter a honra de ter afilhados.

Se pensarmos bem, o termo «madrinha» tem a sua origem na palavra do latim *mater*, que significa «mãe» na tradução para o português. Por esse motivo, muitas vezes, a madrinha é considerada uma «segunda mãe», o que discordo, em parte, pois não me sinto uma segunda mãe, mas sim uma primeira opção, e uma verdadeira mãe para os meus afilhados.

Ainda me recordo a primeira vez que fui convidada a ser madrinha de Baptismo. Decorria o ano de 2006 e uma grande amiga minha estava grávida. Acompanhei

bastante de perto a gravidez da minha amiga e era tão bom mexer na sua barriga e tentar ouvir a bebé; todo aquele processo da gravidez encantava-me.

Os meses foram passando e no dia um de Novembro de 2006 nasceu uma linda bebé de nome Liliana. Até então, os pais não haviam decidido quem seriam os padrinhos da sua filha.

Dias depois do nascimento da Liliana chegou o convite para eu ser a madrinha de baptismo. De imediato, um sentimento de alegria e de muito orgulho invadiu todo o meu ser e, prontamente, respondi que aceitava aquela bênção. Sim, uma bênção. É assim que encaro esta missão de ser madrinha/mãe. Não há maior alegria que a de poder levar à pia do baptismo um ser indefeso e que depende de nós para tudo. A partir daquele momento tornámo-nos responsáveis, para o resto da vida, do nosso/a afilhado/a que nos foi proposto pelos pais que confiaram em nós esta missão de os ajudarmos no processo de crescimento daquela criança.

Costumo dizer que a Liliana foi uma bebé abençoada porque em vez de ganhar uma madrinha ganhou também uns avós e uns tios de coração que a amaram desde o primeiro momento em que a viram.

Também a minha vida nunca mais foi igual, eu sentia o peso da responsabilidade para com a Liliana. Sentia e ainda sinto que tenho que estar presente para ela em todos os momentos da sua vida, seja na escola, em casa ou na catequese. Sempre fiz por ser uma madrinha bem presente na vida da Liliana que hoje já conta com 13 anos de idade. 13 anos que até aos dias de hoje têm sido de felicidade plena e muito gratificantes. É um amor sem igual que chega a não caber no coração de tão grande e inexplicável que é.

Entre tantos sentimentos, também cheguei a ter medo no dia em que a levei à pia do Baptismo. Reconheci, naquele momento, no dia em que Liliana recebia o seu primeiro Sacramento, que estava a assumir um compromisso para com a Liliana, para com os seus pais e para com Deus. Estaria eu à altura daquela missão? Saberíamos dar as respostas que ela iria precisar ao longo da sua vida? Saberíamos cuidar daquele ser tão pequenino mas que me enchia a alma e o coração?

Deus deu-me a resposta quando, através do padre, foi perguntado: «...Pais, estais conscientes do compromisso que estais a assumir?» Depois de responderem afirmativamente, o padre, virando-se para mim, perguntou: «E vós, padrinhos, estais decididos a ajudar os pais desta criança nesta sua missão? De imediato, e já sem qualquer medo respondi, alto e a bom som: «Sim, estamos!»

13 anos se passaram, muito já aconteceu, continuo nesta missão e jamais me esqueço das palavras do meu pai quando dizia, com aquele orgulho de avô babado: «A Lili foi a melhor coisa que nos aconteceu nos últimos anos»... De facto, é verdade, ela foi, e é, uma das melhores coisas que me aconteceram na vida. Sou muito feliz e realizada por poder ser madrinha!

Maria Isabel Falcão